

Resumen

La cuestión fronteriza, más allá de sus concepciones y de sus aspectos normativos, se restringe hoy, cada vez más, al tendencial protagonismo que están adquiriendo los organismos aduaneros, y el derecho que los sustenta, toda vez que las operaciones económicas presionan sobre la "cultura de contacto" existente en las fronteras internacionales, estructurándola y adecuándola, en gran parte, a sus singulares finalidades. Esta extendida situación —que no es solamente coyuntural—promueve la necesidad de priorizar la facilitación del comercio entre países y de ello es fiel muestra la denominada "Declaración de Bali", encontrándose, sin embargo, que el Estado colombiano al no haber cualificado una política de largo alcance en materia de intercambio e integración fronterizas o sea en "fronterización" —hoy no está preparado para asumir tanto ese reto específico como la indispensable reforma institucional que, siempre a partir de las actuaciones adaptativas iniciadas por las aduanas, permita confrontarla en términos eficaces y eficientes.

Asignarle a las Aduanas unas funciones con mayor protagonismo en cuanto a la asesoría y colaboración en la planeación económica e integrativa, esto es aprovechando no solo el momento propicio operado en la normatividad internacional y nacional, sino, además, la múltiple "capacidad instalada" de las mismas, significaría adoptar una estrategia congruente con las exigencias sociales, económicas e integradoras de esta hora. En tal sentido, la presente ponencia plantea un primer aporte trabajado desde la perspectiva de una Aduana y de la frontera colombo-ecuatoriana que, de modo notorio, pasa por ser la de mayor complejidad entre las de su clase en Colombia y, al mismo tiempo, la más promisoría en relación con la inserción efectiva de los avances jurídico-políticos requeridos para el cumplimiento de la reciente Declaración de Bali, como una aproximación al proceso de facilitación del comercio exterior.

Palabras claves

Fronterización, Cultura de contacto, Declaración de Bali, "Capacidad instalada aduanera", Experiencias adaptativas aduaneras, Protagonismo aduanero, Reforma aduanera, Facilitación del comercio exterior, Perspectiva de análisis desde las fronteras.

Abstract

The cross-border issue, over and above its theories and regulatory aspects, is nowadays more and more restricted by the increasingly prominent role of the Customs agencies - and the laws that underpin them - as economic operations exert pressure on the "contact culture" that exists along all international borders, structuring and adapting it,

to a great extent, to their unique purposes. This widespread situation - which is by no means temporary - emphasizes the need to make the facilitation of trade between countries a priority and a very good example of this is the so-called "Bali Package" of 2013. We find, however, that since Colombia has not established an in-depth policy in questions of cross-border exchange and integration, namely "frontierization", it is currently unprepared to assume either that specific challenge or an indispensable institutional reform which, always based on the adaptive actions initiated by the Customs authorities, will allow it to manage this change in an effective and efficient way.

Assigning the Customs functions that could give them a greater role in terms of advice and collaboration in economic and integrative planning, namely by leveraging not only a propitious moment in terms of international and national standards, but also their own multi-tiered "installed capacity", would mean adopting a strategy that is absolutely consistent with the social, economic and integrative demands of the times. In this sense, this paper presents a first contribution, seen from the perspective of a Customs facility and the Colombian-Ecuadorian border which, in its own particular way, happens to be the most complex among those of its kind in Colombia and at the same time the most promising in regard to the effective integration of the legal and political progress required for compliance with the recent Bali Ministerial Declaration, as an approach to the process of facilitating foreign trade.

Keywords

'Frontierization', contact culture, Bali Package, "customs' installed capacity", customs adaptive experiences, customs role, customs reform, trade facilitation, analytical perspective from the borders.

Resumo

A questão fronteiriça, além de suas concepções e de seus aspectos normativos, restringe-se hoje, cada vez mais, ao tendencial protagonismo que estão adquirindo os organismos alfandegários, e o direito que os sustenta, toda vez que as operações económicas pressionam sobre a "cultura de contato" existente nas fronteiras internacionais, estruturando-a e adequando-a, em grande parte, às suas singulares finalidades. Esta prolongada situação —que não é só conjuntural—promove a necessidade de priorizar a facilitação do comércio entre países e disso é fiel amostra a denominada "Declaração de Bali", encontrando-se, no entanto, que o Estado colombiano ao não ter qualificado uma política de grande alcance em matéria de intercâmbio e integração fronteiriços ou seja em "fronteirização" —hoje

não está preparado para assumir tanto esse reto específico quanto a indispensável reforma institucional que, sempre a partir das atuações adaptativas iniciadas pelas alfândegas, permita confrontá-la em termos eficazes e eficientes.

Atribui-lhe às Alfândegas umas funções com maior protagonismo em quanto à assessoria e colaboração no planejamento económico e integrativo, isto é, aproveitando não só o momento propício operado na normatividade internacional e nacional, mas, além, a múltipla “capacidade instalada” das mesmas, significaria adotar uma estratégia congruente com as exigências sociais, económicas e integradoras desta hora. Em tal sentido, a presente proposta apresenta um primeiro aporte trabalho desde a perspectiva de uma Alfândega e da fronteira colombo-equatoriana que, de modo notório, passa por ser a de maior complexidade entre as de sua classe na Colômbia e, ao mesmo tempo, a mais promissória em relação com a inserção efetiva dos avances jurídico-políticos requeridos para o cumprimento da recente Declaração de Bali, como uma aproximação ao processo de facilitação do comércio exterior.

Palavras chave

Fronteirização, Cultura de contato, Declaração de Bali, “Capacidade instalada alfandegária”, Experiências adaptativas alfandegárias, Protagonismo alfandegário, Reforma alfandegária, Facilitação do comércio exterior, Perspectiva de análise desde as fronteiras.